

RASTREAMENTO DE HEMOGLOBINOPATIA S EM FUNCIONÁRIOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO LESTE DE MINAS GERAIS, UNILESTEMG

Cristiane Carneiro LANA (UnilesteMG); Rívia Mara Morais e SILVA (UnilesteMG)

Objetivo: Rastrear a presença de hemoglobinopatia S em funcionários do UnilesteMG, Ipatinga, e implantar a técnica de eletroforese de hemoglobina no laboratório de Bioquímica Clínica, para fins de diagnóstico clínico de hemoglobinopatias, com destaque para a Hb S, visando, futuramente, disponibilizar este serviço à comunidade para o diagnóstico preliminar destas patologias. **Metodologia:** Após assinatura do TCLE, foi obtido 5 mL de sangue, de todos os funcionários do Campus de Ipatinga do UnilesteMG que se propuseram à realização do exame e colhido por punção venosa em tubos contendo EDTA. As amostras foram submetidas aos procedimentos laboratoriais padronizados no Laboratório de Bioquímica Clínica. No ato da coleta foram anotadas informações relevantes como o gênero, idade, raça, estado civil, existência de filhos e conhecimento sobre a presença de alguma anemia de origem genética na família. O método empregado baseou-se em uma análise qualitativa das hemoglobinas pela corrida eletroforética em meio alcalino (pH 8,6). **Resultados:** No presente estudo, 65,38% dos participantes afirmaram não saber ou não possuir casos de anemia na família. Isto confirma trabalhos apresentados por Zago (2001), Sommer e colaboradores (2006) e Murao (2007) que os indivíduos, em especial portadores heterozigotos, por apresentarem sintomas mais brandos ou serem assintomáticos desconhecem sua patologia.

26,92% dos funcionários declararam-se brancos, 51,93% mulatos ou pardos e 21,15% negros, perfazendo um total de 73,08% de participantes que se auto declararam afrodescendentes sendo possível constatar, guardando suas devidas proporções, a significativa miscigenação racial existente na população, destacando-se a importância do negro na constituição racial brasileira. É importante ressaltar que os dois casos de traço falciforme encontrados neste estudo 3,85% encontram-se entre os indivíduos negróides, justificando a prevalência desta alteração genética entre a raça negra.

A prevalência da hemoglobina S encontrada, 3,85% é corroborada por resultados obtidos em estudos anteriores que analisaram sua distribuição na população brasileira em diversas regiões. Em estudo realizado por Silva Filho e colaboradores (2005) de um universo de 2.190 amostras de sangue triadas de trabalhadores expostos a riscos ocupacionais, foram identificados 104 (4,7%) portadores de hemoglobinas anômalas, dentre as quais a hemoglobina S foi a mais freqüente, 71 (3,2%) eram portadores do traço falciforme. **Conclusão:** O grupo de indivíduos que desconhece a existência de anemia de origem genética na família é elevado, 65,38%, evidenciando a falta de diagnóstico para a detecção de hemoglobinopatias. O achado de dois casos (3,85%), entre o grupo auto declarado afrodescendentes, justifica a intensa participação do negro na composição racial brasileira.

Palavras-chave: Traço falciforme. Hemoglobinopatia s. Eletroforese.